

Todos se unem para acertar os endereços de Ceilândia

O fim de um labirinto que incomoda muita gente. Começa a instalação de placas nos setores, conjuntos, quadras e entrequadras

Cibelle Colmanetti
Da equipe do Correio

Leve um típico *mauricinho* do Plano Piloto para o centro de Ceilândia. Deixe-o sozinho e peça-lhe que encontre o conjunto 64 da quadra 17 da Expansão do Setor O, ou "Setor Bolinha", como é conhecido por seus moradores. Pode até parecer fácil, mas a tarefa é impossível para marinheiros de primeira viagem.

Os endereços da Expansão não têm a mínima lógica. O conjunto 64 da quadra 17 é um exemplo: em frente a ele — exatamente do outro lado da rua — está o conjunto 22. Pouco adiante, fica o 36. Onde estariam então os conjuntos 63 e 65? Não se tem notícia.

Desde ontem, esse verdadeiro labirinto começa a ganhar ares de organização. Ao todo, 600 placas de identificação de conjuntos serão instaladas no setor, numa parceria entre Administração Regional de Ceilândia, empresários e comunidade.

Esse projeto se estende por toda a cidade, pois, embora o endereçamento atinja o cúmulo da confusão na Expansão do Setor O, outros setores de Ceilândia apresentam os mesmos problemas de falta de placas. Muitas vezes até quem vive na cidade sente dificuldade de encontrar algum lugar distante daqueles a que costuma ir com frequência.

O estudante Edvan Fernandes de Miranda, 19 anos, mora na QNM 17, de Ceilândia Sul, há 11 anos e ainda se complica para descobrir endereços no Setor P Sul, onde o excesso de ruas o confunde. "Às vezes preciso parar e perguntar para alguém", diz ele.

O mesmo ocorria quando Edvan brincava com a sobrinha pequena na varanda de sua casa, lo-

calizada na esquina do conjunto E. Não raro os motoristas perdidos vinham lhe pedir informação. Há quase dois meses, as dúvidas cessaram, pois na parede externa da casa onde ele mora com os pais há uma placa simples com a letra do conjunto.

A QNM 17 foi a primeira quadra a ser sinalizada pelo projeto de implementação de logradouros da Administração Regional. O prefeito comunitário Marcelo Brandão de Mercês, 19 anos, auxiliado pelos moradores, instalou as placas nas seis ruas. "Uma única placa facilita a vida de todo mundo", diz o jovem líder comunitário.

CUSTO ZERO

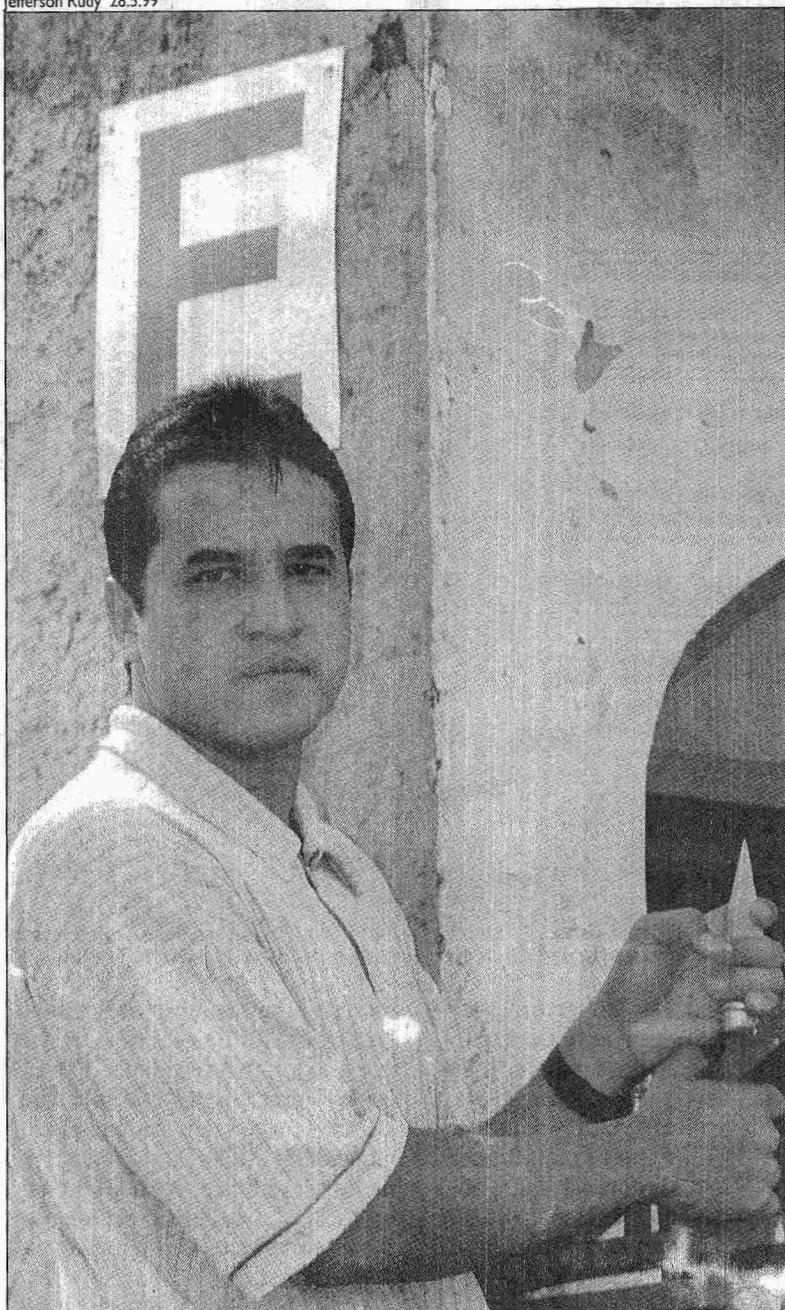
Três mil e quinhentas placas de conjuntos — apenas com as letras ou os números correspondentes — foram confeccionados graças à

contribuição de três empresas da cidade: a Irmãos Gravia doou as lâminas metálicas; a Cinfel, a tinta, e a Maranata Material de Construção, a mão-de-obra, num total de R\$ 6 mil. À Administração coube elaborar o projeto de endereçamento e pedir autorização aos moradores para pregar as chapas em suas casas. "Nosso custo foi zero", garante o administrador Eduardo Gomes.

O proprietário da Maranata, José Moacir de Sousa Vieira, 32 anos, vive em Ceilândia desde os quatro anos de idade. Montou o negócio há oito anos e sempre percebeu que seus clientes de outras cidades não achavam a loja com rapidez, por causa da falta de placas. Decidiu pagar R\$ 1.500 para que as lâminas de metal fossem pintadas. "Vale a pena, porque sei que isso terá um resultado visível e prático para fregueses e moradores", acredita.

Aproximadamente 20% das pla-

Jefferson Rudy 28.5.99



Brandão, o prefeito: "Uma única placa facilita a vida de todo mundo"

cas já estão colocadas. O término dos trabalhos deve ocorrer em até um mês. Em seguida, será a segunda etapa, que consiste na confecção de placas de acesso às quadras e entrequadras. Cada placa custa em média R\$ 70 e serão necessárias 600 unidades. Já existem 200 placas espalhadas por Ceilândia, que devem ser recuperadas.

"Os comerciantes das entrequadras pagarão pelas placas. Em todos esses pontos comerciais, há entre 30 e 40 lojas, o que dá, no máximo, R\$ 5 para cada proprietário", garante o chefe de gabinete da Administração, Juan Carlos Del Carpio Natcheff. Segundo ele, a Administração Regional não tem verbas previstas para essa despesa. Além disso, o processo de licitação seria muito longo.

Por fim, os 12 setores da cidade — Setor O, Condomínio Privê, Setor Q, Setor P, entre outros —

também devem ganhar placas indicativas. Serão feitas entre 50 e 60 delas. Novamente os empresários entrarão em cena. Quem instalar um outdoor com iluminação de refletores (aproximadamente R\$ 5 mil) custeará a fabricação de uma placa, instalada abaixo da propaganda. Os outdoors ficarão nas laterais das avenidas e os empresários anunciantes serão responsáveis por toda a manutenção.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Ceilândia (Acic), Álvaro Iaccino, acredita que a colocação de placas tornará a cidade mais organizada, mas faz uma ressalva quanto à participação constante do empresariado. "Faremos com boa vontade o que estiver ao nosso alcance para melhorar Ceilândia, mas esta é uma situação que não pode perdurar para sempre, pois assumiríamos o papel do governo", diz ele.

